

Status profissional: (X) Graduação () Pós-graduação () Profissional

Manifestação oral de mieloma múltiplo: a importância da abordagem odontológica

Costa, F. C.¹; Caminha, R. D. G.¹; Gittins, E. V. C. D.¹; Rubira-Bullen, I. R. F.¹; Santos, P. S. S.¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Universidade de São Paulo.

O mieloma múltiplo (MM) é caracterizado pela proliferação anormal dos plasmócitos presentes na medula óssea, produção atípica de imunoglobulinas monoclonais e nos casos avançados pode acometer os ossos maxilares.

Paciente homem com MM disseminado, 41 anos, hipertenso, ex-usuário de drogas (álcool/maconha/cocaína/crack) com queixa principal “Estou com muita dor por morder as bochechas e estou sem comer”. Submetido a radioterapia na região parietal (dose total 3.000cGy) e quimioterapia (Bortezomibe+Ciclofosfamida). Exame intraoral observou-se saburra lingual, candidíase pseudomembranosa, edema/hiperplasia gengival em região de molares inferiores bilateral, mucosa jugal bilateral edemaciada com úlceras crateriformes recobrindo as superfícies oclusais dos dentes 48/38 e parestesia em lábio inferior. Na tomografia computadorizada observou-se áreas hipodensas em toda mandíbula com aspecto de roído por traça, lesões osteolíticas do tipo saca-bocado e rompimento de cortical em algumas regiões. Planejou-se então exodontia dos dentes 18/28 para eliminação do trauma em mucosa jugal e solicitou-se exames laboratoriais pré-operatórios. Paciente precisou ser internado pelo agravamento sistêmico e evoluiu a óbito antes da realização do tratamento odontológico.

Neste caso a radiografia panorâmica mostrou poucas alterações no trabeculado ósseo que poderiam passar desapercebidas em avaliação menos criteriosa, o que poderia levar o profissional a extraírem também os dentes 38/48 que estavam em íntimo contato com tumor e que apresentava na região uma infiltração tecidual do MM resultando em graves sequelas. O conhecimento das possíveis manifestações e complicações orais do MM pelo dentista é fundamental para que condutas diagnósticas e terapêuticas sejam direcionadas, respeitando as limitações impostas pelo MM, colaborando para um prognóstico mais favorável e minimizando riscos de complicações graves.